Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

O Samba e o Baião na Formação da Classe Trabalhadora Carioca (1930 – 1945): A Trajetória de Ismael Silva e Luiz Gonzaga[I]

Carlos Augusto da Conceição Junior[II]

Este projeto pretende abordar, a partir do ponto de vista da metodologia da História Comparada, o Samba e o Baião como características culturais da classe trabalhadora carioca através da música urbana nos anos 1930 a 1945. O samba com os afrobrasileiros remanescentes de escravizados que começaram a ocupar as periferias e os morros com os nordestinos, reinventando uma identidade cultural e étnica que reforça uma semelhança no cotidiano do trabalhador carioca. Para realização da comparação, propõe-se uma análise das trajetórias do sambista Ismael Silva e de Luiz Gonzaga, e ao traçar um paralelo entre esses dois estilos musicais e entre esses dois artistas, tentar compreender como esses dois gêneros influenciaram na formação social da classe trabalhadora carioca do século XX, dialogando com a migração dos povos do Norte e do Nordeste.

É necessário levantar algumas indagações sobre como eram as condições de trabalho para ambos e como eram apreciadas suas músicas pela classe trabalhadora para traçar um caminho a ser percorrido para a realização desta pesquisa. A tarefa inicial, portanto, é fazer um levantamento musical com as letras das músicas, data de gravação, além de fotos e encartes de discos e shows no site do Museu da Imagem e do Som, tanto do samba quanto do baião, buscando por meio de uma análise desses documentos descobrir e compreender quais eram os temas mais abordados nas músicas, como era a realidade social desses atores e o porquê de tal contexto. Também será necessário pesquisar na Hemeroteca Digital os jornais da época, como "Diário da Noite", "Gazeta de Notícias" e "Jornal do Brasil", na tentativa de entender como a mídia retratava ou se é que tratavam estes artistas.

Após todo o levantamento documental necessário, ocorrerá a próxima etapa para entender as questões levantadas anteriormente, que por meio da perspectiva da História Comparada[III], será a de cruzar as informações coletadas, buscando compreender as suas semelhanças e conflitos, a forma como esses gêneros musicais dialogam com a classe trabalhadora urbana do Rio de Janeiro e sua importância para a mesma.

O fato do Ismael Silva e Luiz Gonzaga estarem inseridos no contexto onde a classe trabalhadora buscava sua identidade étnica e de classe durante os anos de 1930 a 1945, contribui para examinarmos esses homens em um período adequado de mudanças sociais. Para isto, iremos nos apoiar inicialmente em dois autores: O historiador inglês Thompson (1987)[IV], que pretende mostrar o papel da cultura como forma de elaboração de consciência dos trabalhadores através de experiências comuns; e o historiador Chalhub (2001)[V], a partir do qual será possível compreender quais são as condições do mercado de trabalho na recente sociedade capitalista brasileira e como os trabalhadores vivem em meio a este escasso mercado, disputando com os imigrantes europeus que vieram para o Brasil no final do século XIX e início do século XX, surgindo um conflito étnico e nacional, tencionadas pela precarização nas condições de trabalho.

A partir destas análises bibliográficas, juntamente a outras que irão se acumular ao longo da pesquisa e também das fontes citadas acima, pretende-se chegar à compreensão das condições materiais e sociais que o Ismael Silva e o Luiz Gonzaga estavam inseridos,

encontrando, através das músicas, uma forma de sobreviver às precárias condições de trabalho no Rio de Janeiro e transformar essa pesquisa em uma dissertação de mestrado afim de contribuir com a historiografia brasileira bem como trazer à tona outros desafios e possibilidades de análise sobre a questão do trabalho, fora dos moldes impostos pelo Estado brasileiro.

Notas

[I]Nota de pesquisa do projeto de dissertação de Mestrado em andamento no Programa de Pós Graduação em História Comparada (PPGHC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

[II]Graduado em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), no Instituto de Ciência da Sociedade e Desenvolvimento Social (ESR) e mestrando no Programa de Pós Graduação em História Comparada (PPGHC) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: cacjunior@id.uff.br Lattes: http://lattes.cnpq.br/6296287496378166

[III] A rigor é um método historiográfico que se baseia em uma abordagem comparativa.

[IV]THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa* I: A árvore da liberdade. RJ: Paz e Terra, 1987.

[V]CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim: O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle época.* 2° edição, Campinas -SP: Editora da Unicamp, 2001.

Bibliografia

ABREU, M. (2011). Histórias musicais da Primeira República. *Artcultura*, *13*(22). Recu-perado de http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/14016.

ABREU, Martha; DANTAS, Carolina Vianna. Música popular, identidade nacional e es-crita da história. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p. 7-25, mai. 2016.

ALBUQUERQUE, Isabela. *A História Cruzada e os limites do comparativismo histórico*. Macapá, v. 5, n. 2, jul./dez. 2018.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: O contexto de François Rabelais.*São Paulo: HUCITEC, 1987.

BARROS, José D'Assunção. *História Comparada.*Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BARROS, José D'Assunção. *História comparada –Da contribuição de Marc Bloch à constituição de um moderno campo historiográfico*. SP: Campinas, N° 13, p. 07-21, 2007.

BURKE, Peter. *História e teoria social*. 2° ed. SP: ed. Unesp, 2012.

CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim: O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque.* 2° edição, Campinas -SP: Editora da Unicamp, 2001.

COSTA, Jean Henrique.Luiz Gonzaga: entre o mito da pureza musical e a indústria cultural. *Revista espaço acadêmico,* N° 130, p. 135 –146, 2012.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Ecos da folia: Uma história social do carnaval carioca entre 1888 e 1920*. SP: Companhia das letras, 2001.

DA MATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Herois*. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DA CONCEIÇAO JR, Carlos Augusto. *Geraldo Gamboa: Samba e resistência na Ditadura Militar em Campos dos Goytacazes.* Rio de Janeiro: Trabalho de Conclusão de Curso, UFF, 2017.

FERNANDES, Leonardo. Além do samba: a música negra nas Américas no período pós-abolição. *Ciência e Cultura*. vol 70, n.4, SP, Oct/Dec 2018.

GRANJEIRO, Cláudia Cardinally. *Baião falou: Luiz Gonzaga e as representações de um coração sertanejo.* PB: Cajazeiras, 2016.

LINS, Paulo. *DESDE QUE O SAMBA É SAMBA*. São Paulo: Planeta, 2012.

LOPES, Nei & SIMAS, Luiz Antonio. *Dicionário da História Social do Samba*. 1° ed. RJ: Civilização Brasileira, 2015.

NOGUEIRA, Carlos. *Samba, cuíca e São Carlos*. 2° ed. RJ: Oitoemeio, 2014.

SOARES, Maria Thereza Mello. *São Ismael do Estácio: O sambista que foi rei*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*I: A árvore da liberdade. RJ: Paz e Terra, 1987.

ZIMMERMANN, B; WERNER, M. Pensar a história cruzada: entre empiria e reflexivi-dade. *Textos de História*, v. 11, n. 1-2, p. 83-127, 2003.